

# MAGRE VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI — 337 — PREÇO 12\$50 — 28/4/83

Também em Espinho

## AD AFUNDOU-SE!

— PÁGINA 5

### 1.º DE MAIO

Depois dos resultados da consulta eleitoral, registada na passada 2.ª feira, em que a nota saliente foi, sem margem para dúvidas, o fim de 3 anos de governação dos partidos da direita e em que a sua política no sector laboral foi um constante atropelo aos mais elementares direitos de quantos trabalham, o próximo dia 1 de Maio torna-se significativamente importante até porque, provavelmente, um dos partidos da ex-AD continuará no poder. Muito, nesta matéria, haveria concerteza para referir, mas o importante é realçar que o próximo Domingo é, duplamente, um dia de vitória, dos trabalhadores sobre a direita, e de luta, pela reposição dos seus direitos retirados nestes últimos 3 anos.

### PERCENTAGENS EM ESPINHO



39,96%



30,26%



15,24%

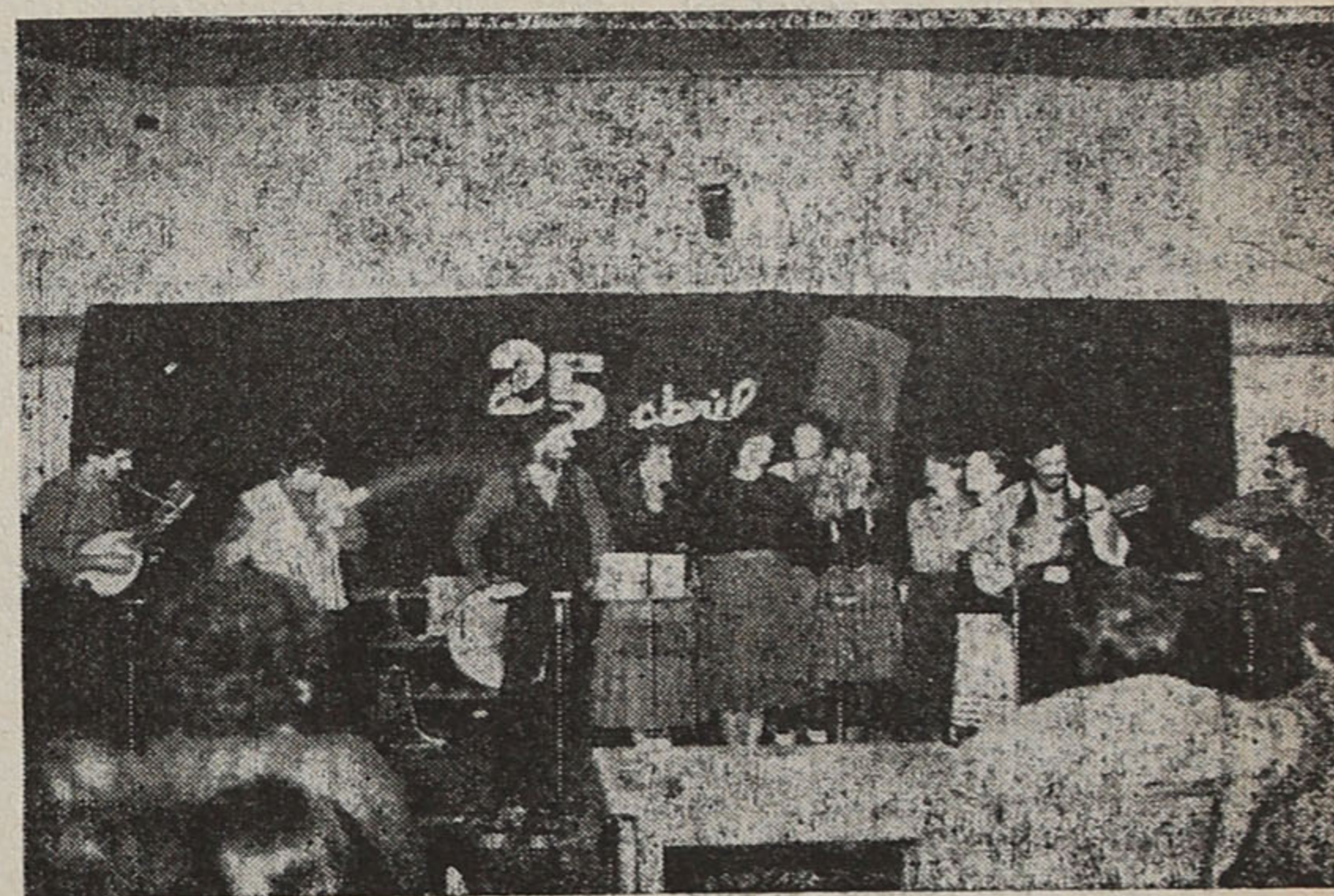


9,46%

### 25 DE ABRIL EM ESPINHO

## FOI NA PISCINA COM A NASCENTE

— PÁGINA 6



UM ARTIGO DO  
GEN. VASCO GONÇALVES:

« Para vencer a crise,  
só uma política com a  
Constituição de Abril »

— PÁGINA 4

Veja as eleições  
pelo lado humorístico:

NA ÚLTIMA PÁGINA LEIA

« A LARACHA »

Crime na Pensão Particular  
em julgamento

— PÁGINA 3



# TUCÁTULÁ

Tu, igual a nós (redactores). Cá, igual a quando se faz um jornal (na redacção, nos vários contactos). Tu, outra vez, igual ao leitor. Lá, igual a quando o lê (em casa, no comboio). TUCÁTULA, igual a diálogo com o leitor. É o que pretendemos aqui fazer todas as semanas. E começamos, nesta, por falar, como não poderia deixar de ser, de mais uma edição do Maré Viva. Por sinal a que tem nas mãos e que tem o número 337, quando estamos a dois dias do 1.º de Maio. Do 25 de Abril ainda vamos falar. É a Nascente que a ele se associou com mais um espectáculo do Coro e música popular. A nível oficial nada. De

saudar também, a habitual colaboração, como vem acontecendo ao longo de todos estes anos, do General Vasco Gonçalves. Você sabe donde vem a água que consome diariamente? Quer saber como Rão Kyao baila com o fado? Como vão as obras de defesa da Costa? Encontrará todos os esclarecimentos a estas dúvidas no esforço que fazemos todas as semanas para si. E já agora cá (...CÁ) ficamos à espera da sua colaboração. Escreva-nos. E seja dos primeiros a conhecer pormenores da nossa próxima edição através da Rádio Porto. Estamos lá, todas as Quartas-Feiras, entre as 11 e as 12 horas.

# PINGOS DE TV

Por MARIO CASTRIM

## MAQUILHAGEM...

Ele veio, o grande técnico da beleza feminina. Veio, no programa ELA POR ELAS, e longa, longamente, perorou sobre as grandes vantagens e benefícios da maquilhagem. Vimos, deliciosos, a manobra do «rouge», do «baton», do «rimel». O pincel limpou, sacudiu, arejou. A menina, a que dava a cara ao manifesto, semicerrava os olhos, sentindo no rosto aquelas mãos sábias que cuidavam da sua apresentação. Os lábios ficavam mais vivos, a pele mais delicada, os olhos mais profundos e mais brilhantes e mais sensuais...

Infelizmente, ficámos sem saber se aquela será uma das mulheres jovens que no nosso país se debatem com o desemprego... com a marginalização... com o fantasma de uma vida cheia de carências... Na televisão, com o «rouge» e o «baton» se pretende esconder o essencial...

Perdão. É tudo a bem da beleza feminina.

## A «LIBERDADE»...

Como devem calcular, sigo com a maior atenção a campanha eleitoral. E às vezes, francamente, oiço coisas que me deixam perplexo.

Por exemplo: D. Leonor Beleza, do PSD, dizia-nos que o seu partido garantia a todos os portugueses a liberdade de escolherem o seu médico.

Que dirão a isto os milhões de portugueses a quem não é dado ter um médico qualquer, quanto mais escolher um?

Por favor, meus senhores, não acham que já brincaram demasiado com a gente?

## INFORMAÇÃO LIVRE ?

Nessa tal campanha, a demagogia tem sido a nota dominante. Para ver quem ganha o Troféu Demagógico, PS e PSD vão em grande despique.

Júlio Isidro, novo recruta do primeiro daqueles partidos, afirmou que, depois de o PS ganhar, a informação livre vai voltar a este país. Ele faria bem se não falasse tanto. Recordarei que, em 1976, quando aquele partido tinha as chaves da casa da RTP, e apenas para referir a época da campanha eleitoral para as autarquias (interditada na televisão...) a presença do PS, no tempo total, era de 95 por cento...

Mais alguns números: de 1 de Janeiro a 10 de Dezembro de 1976 verificavam-se os seguintes tempos de presença para algumas figuras políticas: Mário Soares, 10 horas e 8 minutos; Sá Carneiro, 3 e 8; Almeida Santos, 2 e 46; Freitas do Amaral, 2 e 15, etc. Álvaro Cunhal aparece em décimo primeiro lugar, apenas com 1 hora e 13 minutos...

Durante todo esse ano, a Intersindical ocupou a atenção

continua na página 4

# RASCUNHOS

Um destes dias, muitos anos depois (estamos velhos, meu) de ter sido meu professor-de-não-sei-quê, o Sílvio veio-me corrigir um lapso, cometido nuns recentes Rascunhos rabiscados a propósito das minhas deambulações escolares.

Saído das mãos da frágil e bondosa D. Maria Castro, que para além de outras coisas me ensinou o catecismo, fui dar com os costados ao Externato do Padre Faria, cujo patrono não era o João de Deus mas, afinal, o meu Eça de Queiroz. Partidas que a memória corroída nos prega. Curiosamente do João de Deus só me agradam a sua vida coimbrã e o seu amor pelas crianças. Do Eça até sou apaixonado fiel, a ponto de não conseguir «engolir» a ba-

dalada «Tragédia da Rua das Flores».

De uma vez para sempre assentem os historiadores do meu Espinho que o Externato era «Eça de Queiroz». Assim me livro de novo «puxão de orelhas» do meu amigo Sílvio, um tipo que, antes do 25 de Abril, não foi aceite para integrar a direcção de uma instituição cultural espinhense por este gravíssimo pecado: «LIA MUITO»...

Não sei se no Colégio do Padre Faria aprendi muito ou pouco. O que sei é que lá arranjei, e de forma inusitada, o meu melhor amigo de infância. Aí vai a historinha.

Eu era um catraio de uns sete ou oito anos, que vez por vez fervia em pouca água. No quintal que fazia de recreio

do Externato havia um tanque de água com a respectiva bica. Por sede, mãos sujas ou outro qualquer pretexto, apeteceu-me aproveitar a torneira em que um outro petiz estava a beber. Talvez até fôsse só por birra de puto. Para a minha pressa, a vez nunca mais me chegava. Cheio-de-não-me-toques, comecei a ferver e, zás, com um empurrão mandei o colega, com livros, lousa e tudo, para dentro do tanque, cheio até à borda. A pingar por todos os lados, mal emergiu, ele não esteve com meias medidas, pespegando-me com um valente estalo nas fuças. Surgiu imediatamente um adulto qualquer que, em seguimento do sermão adequado a estas «cerimónias», ditou a sentença: «como castigo vais levar o teu condiscípulo a casa». Não tinha outra alternativa e lá fui, entre o encavacado e o temeroso, pois me fôra competido explicar, tim-tim-por-tim-tim, à mãe da minha «vítima» o que tinha acontecido sem aliterar uma vírgula. Mas felizmente a senhora era um fenómeno de compreensão e carinho, e, não obstante ver o filho com ar de bacalhau bem demolido, não teve uma palavra de reprimenda para mim. Bem pelo contrário até me fez tomar um lanche memorável.

E assim, à custa de uma lapada nas minhas trombas e de um banho integral do meu compincha, comecei uma daquelas amizades estreitas e bonitas que só as crianças sabem criar.

Carlos P. Morais

## RÃO KYAO

### O FADO REVISITADO

Alfredo Marceneiro, Frederico Valério, Ferrer Trindade, Alberto Janes, constituem o prato forte de um trabalho de Rão Kyao, sem dúvida o melhor saxofonista português da actualidade. O disco tem por título «Fado Bailado». O principal suporte musical de Rão Kyao é de luxo — António Chainho, na guitarra e José Maria Nobrega na viola, nomes que dispensam quaisquer comentários no mundo do Fado.

O grande valor desta iniciativa de Rão Kyao é o de substituir a voz pelo saxofone com resultados surpreendentes: resulta uma espécie de re-actualização da velha «canção nacional» que leva os fanáticos do fado a aplaudir o «Fado Bailado» e

os incuráveis do Jazz a reverem os conceitos mais ou menos herméticos em que se inserem (por culpa própria...) e a considerarem que o fado, em «voz-sax» tem, como aliás dizem reputadíssimos historiadores, uma certa «paternidade» mais ou menos legítima em relação aos «blues» e a outros «moods» mais ou menos afins. A culpa foi das caravelas!

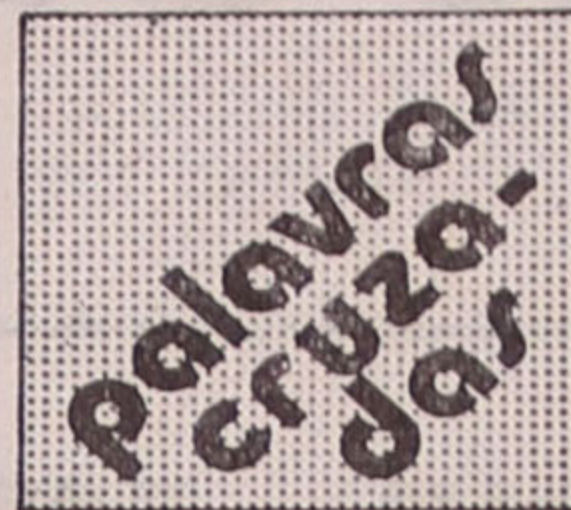
Como acompanhamento deste álbum de Rão Kyao sugere-se uma atmosfera tranquila. Caso o problema seja o «stress», o «Fado Bailado» vale muito mais que qualquer Librium ou Valium. É, acreditem, muitíssimo relaxante. Vale a pena ouvir!

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



N.º 15

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

## HORIZONTAIS

1 — Como dizem os do «Pão com Manteiga» o que ela tem de bom é que se aproveita tudo. 2 — Uma grega no plural; esta dança-se no Minho. 3 — Água assim é pura; Presidência da República. 4 — Cada roca tem o seu fuso e cada terra tem este; com mais um l era ve-reador; quem escorrega também o faz. 5 — O roto pergunta a este por que é que se não veste; são favas do Egipto. 6 — É mesmo sacrificar. 7 — Nunca poderei dizer isto; Ministério do Exército; 101. 8 — É um alimento apreciado no pequeno almoço; aqui se ameaçam as poupanças. 9 — Como esta palavra não existe, ponha aí aniano; Regulamento Militar. 10 — Já o fiz a muitos livros; é-o o touro. 11 — No Algarve há uma ria com este nome; é um cálculo pouco mais ou menos.

## VERTICAIS

1 — Esta anda na corda bamba. 2 — Quando este explode mal vai aos mineiros; no meio da hora; 49. 3 — Não permita que a sua mulher tenha o da massa em casa; este bicho ainda mama. 4 — Instituto Superior Técnico; você sabia que isto é uma carga que se leva à cabeça? 5 — É mesmo recomeçar. 6 — Estes doces só podem fazer-se a bom preço lá para perto do Outono; é uma forma do verbo haver. 7 — Pois claro que é o mesmo que legitimamente. 8 — Com um s era atrás; Orçamento Geral do Estado; entre co seria unido. 9 — No meio de qual; é casar sem pares; assim começa a amizade. 10 — Hoje está substituído por *meu*; é uma convenção. 11 — Por preguiça muitos adoptam esta doutrina.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14

HORIZONTAIS — 1 — Alfaiates. 2 — Ré, M.D., allar. 3 — Coei, Anto. 4 — Emalada, Dom. 5 — Aparecer. 6 — Aras, arpões. 7 — M.A.S., allamos. 8 — Ot, Trim, alo. 9 — Lado, sal, -or. 10 — Acodem, um. 11 — Amaratados.

VERTICAIS — 1 — Arte, amola. 2 — Lã, Marateca. 3 — Capas, Dom. 4 — Amolas, toda. 5 — Idear, ar, er. 6 — Idealismo. 7 — Tá, acríma. 8 — Ela, epa, lua. 9 — Síndroma, MD. 10 — Ato, Eolo. 11 — Promissores.

## Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Ossos — Articulações  
2.ª FEIRAS:  
Consultas para Crianças  
4.ª E 6.ª FEIRAS:  
Consultas para Adultos  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef: 721218  
ESPINHO

## MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — António Afonso, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa  
COLABORADORES — Carlos P. Morais, Joaquim Fidalgo, Mário Castrim e Victor Sousa  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO



# Crime da Pensão Particular

## 5 anos e 10 meses para o réu

O caso passou-se em 1979, mais precisamente no dia 30 de Dezembro, num quarto da Pensão Particular na rua 21 em Espinho. Um homem discute com a sua mulher sobre a eventualidade de ela lhe ser infiel. Ela confirma o conhecimento que tem com determinado indivíduo. Af, num acto que o réu em tribunal define de «verdadeira loucura», lança as mãos ao pescoço da sua companheira que cai inanimada sobre um aquecedor sofrendo algumas queimaduras graves. A vítima é de raça negra e vem a falecer passado um mês, 31 de Janeiro de 1980, depois de ter estado todo este tempo em coma.

A prisão do sr. Couceiro (nome do réu) não se verifica logo, vindo a registar-se tempos depois quando este já residia em Coimbra em casa de uma sua irmã. De referir que ambos eram residentes em Moçambique, tendo o réu permanecido naquele país e a esposa vindo para Portugal, estando alojada a expensas do IARN. Foi num período de férias do réu, neste país que isto se passou, tendo este, após o sucedido, não mais voltado àquela ex-colónia portuguesa.

O julgamento é feito em duas audiências, tendo o advogado de defesa pedido o seu adiamento para que as filhas do

réu, a residirem em Lisboa, pudessem estar presentes, o que não aconteceu «por falta de meios económicos». O Tribunal não concorda.

O réu mostra-se arrependido do que fez, não conseguindo explicar a sua acção e, por outro lado, afirma que na altura se encontrava um pouco embriagado.

Neste momento, quando estamos no dia 27 e passa sensivelmente meia hora do meio dia, o Juiz profere a sentença. O réu, que permaneceu durante toda a sessão de cabeça baixa, ouve dizer que tem de passar 5 anos e 10 meses na prisão (a sentença inicial apontava para os 8 anos, mas houve atenuantes), acrescidos de 10 mil escudos de Imposto de Justiça e 350 contos de indemnização, a quem de direito.

## NOS REGISTOS DA POLÍCIA

### Continua tudo muito «sossegado»

Para você, amigo leitor, que costuma ler esta rubrica com bastante interesse, para saber quem fez isto ou aquilo, a quem e porquê, damos-lhe já (ou agora ou terá que ir até ao fim) um conselho. Não leia «isto» porque esta semana, à semelhança da anterior, vai ficar desconsolado. É que não temos nada para lhe oferecer. Poderíamos inventar, se fosse 1.º de Abril, que houve um assalto à mão armada (quase que saía engessada) às instalações de um banco qualquer. Ou em letras enormes no título que o presidente (pessoa importante, ah!) do sítio K sofreu um atentado. Bem gostaríamos nós, para mal de muitos, oferecer-lhe esse «presente». Mas, frustados, temos que ficar por um simples acidente que, mercê da

nossa fúria, vai ser o mais depressa possível relatado (dois pontos parágrafo).

— No passado dia 19 pelas 20,25 horas no cruzamento da rua 20 e 23 dois ligeiros de passageiros conduzidos respectivamente por Manuel de Jesus Pinto e por Rosa Maria Oliveira Amaral Torres, o primeiro residente em Ermesinde e a segunda em Arcozelo, tiveram um «choque» (pausa) e Sara de Jesus Tavares que ia no veículo cujo condutor foi referido em primeiro lugar teve ferimentos ligeiros e depois de receber tratamento no Hospital de Espinho foi para o S. João no Porto para um exame radiológico. E pronto até para a semana.

P.S.: não esquecer que houve danos materiais em ambos os veículos.

## Em LAMAS

### Professora homenageada

Decorrerá no próximo dia 8 de Maio, em Santa Maria de Lamas, uma homenagem à Professora Primária, D. Maria Rogéria Pinto Coelho, pessoa que já deu 36 anos da sua vida docente àquela freguesia do vizinho concelho da Feira.

Do programa da Homenagem fazem parte, às 9,30 um Jogo de Futebol entre duas equipas de ex-alunos; pelas 11,30, concentração no Bairro da Cantina; às 12, Missa Solene, seguida de Almoço-Convívio, pelas 13 horas. O programa encerra às 15 horas em uma Sessão Solene. Quaisquer contactos com a Comissão Organizadora, bem como as necessárias inscrições para o almoço deverão ser feitos através dos telefones 7644246, 7642065 e 7644136, ou para o Apartado 24, Santa Maria de Lamas, 4538 Feira Norte Codex.

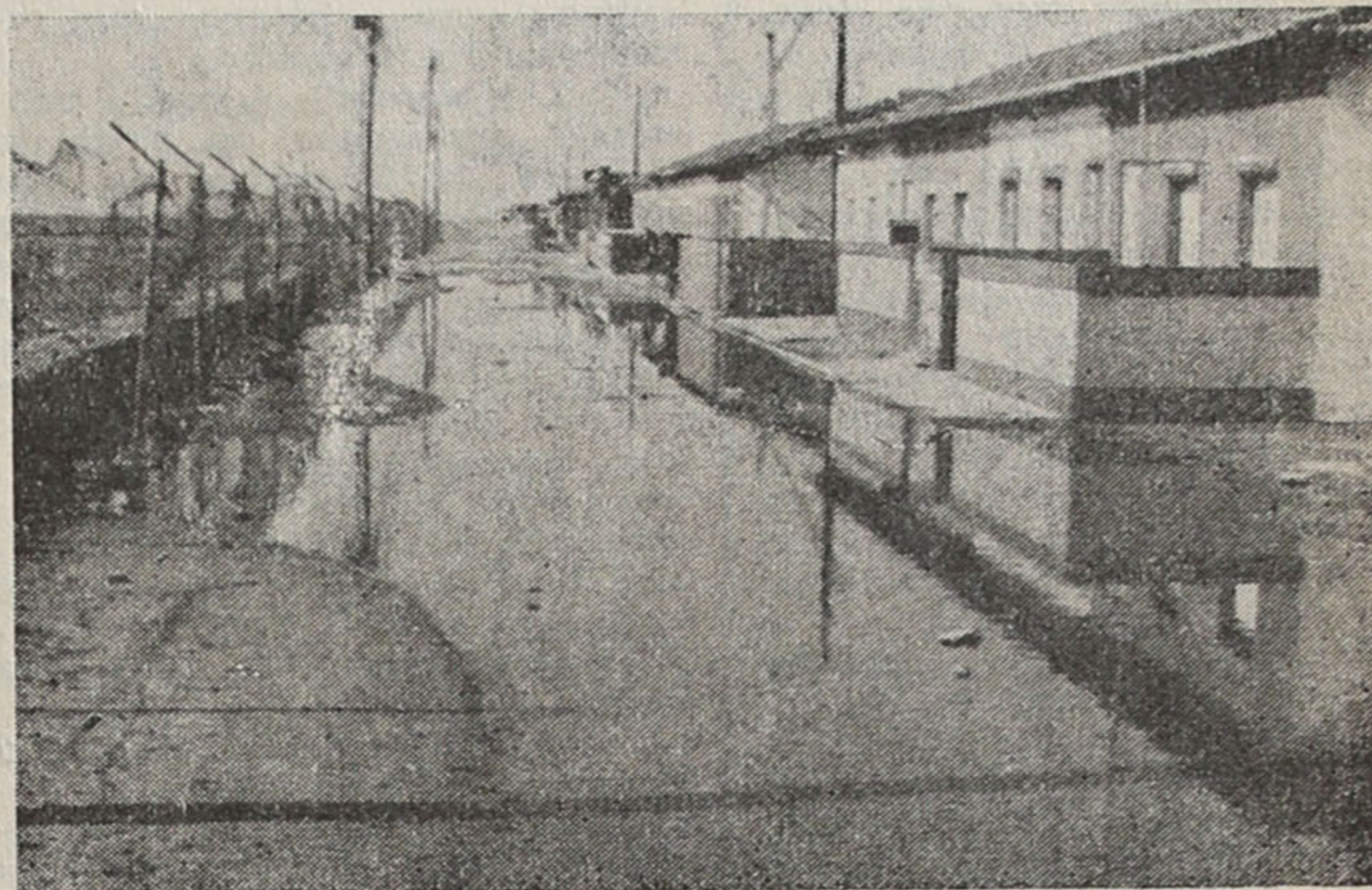
## ESTA CIDADE

### No Bairro

### Uma rua turística (?)

Mais uma vez, aqui nos vamos referir ao Bairro Piscatório. E como o tempo a isso se proporciona, vamos falar de chuva e da sua água. Bem o sabemos que não precisavamos de lá ir para tratar desse assunto, ele também é problema, aqui, na cidade. Só que, como

da água para o mar estão totalmente tapados», dizia-nos um morador. Onde o piso é bastante irregular, as águas ali se acumulam até que dias de sol a façam desaparecer. «Para irmos para casa, continua, temos de passar agarrados a este muro, o que se torna mais di-



para tudo o resto, naquela zona persiste o exagero.

Uma rua (não, um lago, uma piscina — tanto faz), junto à construção do lavadouro, onde está quase impossibilitada a passagem das pessoas para suas casas. «Isto acontece porque os buracos de escoamento

ficil quando a pessoa já tem uma certa idade». O mais grave é quando se trata de automóveis. «Os que tentam passar, ou ficam ou dão cabo do carro».

E a solução, essa fica à espera até melhores dias. Mas... só se trata de desimpedir uns tubos, senhores!

## Juramento de Bandeira no R. E. de Espinho

Na passada sexta-feira, no Regimento de Engenharia de Espinho, juraram bandeira 75 recrutas, dois dos quais tiveram de o fazer na véspera no gabinete do comandante, em virtude de se encontrarem doentes. As cerimónias presidiu o coronel de cavalaria Brito e Faro, em substituição do general comandante da Região Militar do Norte, e estiveram também presentes o Presidente da Câmara Municipal, e demais entidades civis e militares, bem como familiares dos recrutas.

Na alocução proferida às forças em parada, o coronel Brito e Faro referiu a dado passo: «só as Forças Armadas coesas e disciplinadas podem cumprir as missões a que são chamadas. Admito que a crise social que se vive tem repercussões nas Forças Armadas, o que deve

impor o interesse colectivo acima dos interesses menores».

Em seguida tiveram lugar provas desportivas em que participaram os recrutas. A companhia de bombeiros do Regimento de Engenharia de Espinho fez uma demonstração das suas potencialidades perante qualquer sinistro, apresentando algum equipamento moderno que permite uma actuação eficaz no combate a sinistros em que estejam em causa produtos tóxicos. Esta companhia foi instruída por um graduado do Batalhão de Sapadores de Bombeiros do Porto. Seguiu-se um almoço de confraternização.

A finalizar, queremos fazer referência ao modo cordial com que a imprensa foi tratada pelos responsáveis desta unidade militar.

## Aluga-se Casa

— Oferece-se 100 mil escudos, por aluguer de casa c/ 3 quartos e garagem

Renda até 20 mil escudos.

Preferência junto às Escolas

Telefs. 721491 / 399905

Prof. Malheiro

## CLINICA GERAL

### J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

## Mopeira da Costa

### CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

E S P I N H O

## Machado Peralta

### MÉDICO

Consultório:

Rua do Calvário — Silvalde

Residência:

Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176

4500 ESPINHO

## CENTRO DE ESTUDOS NASCENTE

### Curso Intensivo de Contabilidade

Por técnicos devidamente credenciados  
Inclui aplicação do P.O.C. (Plano Oficial de Contabilidade)

Início em 2 de Maio de 1983

Duração de 2 meses e meio

Inscrições — Sede da Coop. Nascente

Rua 62 n.º 251 — Das 15,30 às 19 h.

## AGRADECIMENTO

### Maria Fernandes Correia (MARIA DE ESCARIZ)

Seus filhos, genros, nora e netos agradecem, por este ÚNICO MEIO, a todos quantos os acompanharam neste transe doloroso.



# Para vencer a crise, só uma nova política com a Constituição de Abril

Pelo GEN. VASCO GONÇALVES

As conquistas democráticas da Revolução do 25 de Abril foram consagradas na Constituição de 1976. O regime democrático ultrapassou o quadro de uma simples democracia política parlamentar. Esta é uma questão de fundo que tem estado sempre presente, que tem condicionado toda a nossa política económica, social, cultural.

Desde Setembro de 1975, a correlação de forças sociais e políticas, civis e militares, tem sido favorável aos sectores políticos e económicos da sociedade portuguesa que não desejavam ultrapassar o quadro da democracia parlamentar. Esta correlação de forças tem possibilitado a realização de uma política de restauração do poder do grande capital, dos monopólios (reconstituição dos antigos grupos ou formação de novos grupos) e dos latifúndios, de subordinação ao Fundo Monetário Internacional e à banca internacional e de recondução da sociedade portuguesa ao quadro de uma democracia parlamentar de modelo ocidental.

Paralelamente, os partidos da direita e da reacção, de colaboração com a direita do Partido Socialista, fizeram aprovar a Lei da Revisão Constitucional, a Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas e a Lei do Tribunal Constitucional. Com estas três leis, como afirmou a própria direcção do Partido Socialista, procuram «redefinir» e «clarificar» o regime democrático.

Esta tem sido a política de regresso ao passado, a uma economia tendo por base a propriedade privada dos principais meios de produção e solos, a intensificação da exploração dos trabalhadores, o aumento dos lucros e da acumulação privados e da subordinação ao grande capital internacional, à sua política económica, diplomática, militar.

Ao mesmo tempo, a política seguida tem significado agravamento do nível de vida das mais vastas camadas da população, agravamento das diferenças sociais no que respeita ao ensino, à cultura, à saúde, à segurança social, à habitação, etc.

Esta política, posta em prática por todos os sucessivos governos constitucionais, conduziu à grave crise em que nos encontramos.

## Do «Gonçalvismo»...

Os governos do PS, do PS e

CDS, de inspiração presidencial e da AD, bem como os principais dirigentes daqueles partidos, têm invocado como razão principal para a aplicação da política que têm seguido o «caos» em que o País foi mergulhado em 1974/1975 pelo «gonçalvismo».

Ainda há poucos dias, pela TV, tivemos ocasião de observar que os dirigentes do PSD, do CDS e do PS atribuíam ao «caos gonçalvista» a situação económico-financeira que hoje vivemos, não tendo, sequer, palavra para a herança que recebemos do fascismo.

Ora, a verdade é que a economia portuguesa no final do ano de 1975 gozava de boa saúde. Foram os insuspeitos economistas norte-americanos Donbush, Taylor e Eckaus que o afirmaram em Dezembro de 1975: «Para um país que experimenta desde há pouco tempo tão profunda reforma social, uma vaga de mudança no seu comércio externo e seis governos revolucionários nos últimos dezanove meses, Portugal goza, inesperadamente, de uma boa saúde económica.»

A verdade desta afirmação comprova-se consultando os indicadores económicos referentes a 1975 e comparando-os com os dos anos seguintes até hoje.

Para nós, a economia portuguesa não estava «inesperadamente sã», precisamente porque, se estava sã, tal facto resultava das medidas de política económica e financeira que, numa situação tão complicada, contraditória, agitada, haviam sido adoptadas, resultava também das grandes transformações que se haviam produzido nas estruturas económicas, algumas das quais de verdadeira salvação nacional, como por exemplo a nacionalização da banca e dos seguros.

Quando o VI Governo Provisório tomou posse, a situação económica era a seguinte:

1) A crise económica herdada do fascismo tinha sido contida dentro de limites toleráveis;

2) O Estado dispunha das principais alavancas do poder económico: Banca, Seguros, Cimentos, Siderurgia, Petroquímica, celuloses, adubos, construção e reparação naval, transportes e comunicações;

3) A Reforma Agrária havia sido aprovada na nova Lei do Arrendamento Rural.

No entanto, toda a perspectiva de desenvolvimento independente, segundo uma via que tivesse por base o aproveitamento racional do sector público, recentemente alargado pelas profundas transformações operadas na posse dos grandes meios de produção e solos, foi abandonada, nomeadamente a partir do I Governo Constitucional.

É posta em prática uma outra política, ditada pelo Fundo Monetário Internacional: estagnação do produto nacional, redução dos salários reais, aumento da taxa geral de lucro, elevados níveis de desemprego, taxas de inflação superiores a 20%; contenção do investimento, dos gastos públicos, do consumo privado, limitação do crédito às empresas, subida das taxas de juro.

A justificação aparente é a de obter o equilíbrio entre o rendimento disponível e a procura interna. A finalidade real é a da recuperação capitalista, é a da reposição do sistema económico anterior ao 25 de Abril, a da restauração dos antigos privilégios das classes dominantes.

Ora, se durante sete anos, oito governos constitucionais praticaram sistematicamente a mesma política, embora com aparências e graus de intensidade diferentes, proclamando sempre que «já tinha por finalidade fazer sair o País do «caos económico» em que fôra precipitado em 1974/1975; se essa política foi, regra geral, inconstitucional e, em particular, contra a organização económica institucionalizada (contra as nacionalizações, contra a reforma agrária, etc.) e se o denominador comum das consequências dessa política tem sido a deterioração cada vez maior da situação económica e financeira, com estagnação da produção, diminuição da produção agrícola, aumento do desemprego, agravamento sem precedentes dos desequilíbrios das contas externas, abaixamento do nível de vida das mais vastas camadas da população, e a crescente dependência económica, política e militar de Portugal em relação aos centros de decisão do grande capital internacional e do imperialismo, temos de concluir que esta política é completamente desajustada à realidade e aos interesses nacionais.

## Uma nova política

É, portanto, necessária uma nova política económica que tenha por objectivo reduzir e colmatar os desequilíbrios das contas externas, melhorar o nível de vida da população, sobretudo o das classes mais desfavorecidas e garantir a independência nacional.

Essa política terá de ser uma política de desenvolvimento, com vista a satisfazer as necessidades básicas da população e tendo por base as potencialidades internas: recursos materiais, mão de obra nacional, organização económica consagrada na Constituição. Aumento da produção nacional, produção nacional de produtos importados, máxima redução das importações supérfluas e de luxo, eis alguns aspectos fulcrais da nova política económica.

Para ajustar a produção ao consumo há que aumentar a produção e não diminuir o consumo (a não ser o supérfluo e

de luxo). Diminuir o consumo para o ajustar à produção significa diminuir o nível de vida das classes mais desfavorecidas. A política de tectos salariais que tem sido praticada destina-se a diminuir o consumo dos que menos têm. Ora, nós sabemos que há largos extractos da população que não satisfazem o mínimo de subsistência (alimentação, vestuário, educação dos filhos, transportes, saúde, habitação, etc.). O consumo dessas famílias não deve diminuir, mas antes aumentar, expandindo-se, em consequência, o mercado interno e a produção nacional. Os consumos que devem ser diminuídos são os consumos supérfluos, de luxo, inúteis.

A nova política deverá centrar-se no máximo aproveitamento dos nossos recursos nacionais e do trabalho dos portugueses, para o que é indispensável uma correcta política de investimentos; deverá saber utilizar todas as potencialidades da organização política, económica e social institucionalizada na Constituição: os direitos políticos, económicos e sindicais dos cidadãos e a participação popular (que são estímulos indispensáveis para a mobilização dos trabalhadores), o poder local, as nacionalizações, a Reforma Agrária, etc. Essa política deverá respeitar os limites dos sectores público, cooperativo, privado, apoiando-os a todos e articulando e racionalizando o seu funcionamento simultâneo e complementar, através do planeamento democrático (que nunca foi posto em prática pelos sucessivos governos constitucionais), com vista a, por uma via de desenvolvimento nacional independente, tendo por motor o sector público, fazer Portugal sair da crise.

É esta, evidentemente, uma política de desenvolvimento em frontal oposição àquela que até hoje tem sido adoptada pelos diferentes governos desde 1976.

Desde o final de 1975 que os trabalhadores e os democratas têm levado uma luta tenaz, com o coração e com a inteligência, contra a política que arrastou Portugal para a presente crise. Devido a esta luta, a direita, a reacção e os socialistas de direita, não puderam concretizar, até hoje, os seus propósitos de recuperação do regime para uma simples democracia parlamentar, com restauração do poder económico das classes dominantes.

Em Portugal, duas dinâmicas se desenvolvem simultaneamente, se interinfluenciam, se complementam:

— uma, de cariz eleitoral, que tem a sua expressão maior nos períodos eleitorais, no voto popular que se exerce nos termos e nos prazos constitucionais;

— outra, que corresponde à actividade política quotidiana dos cidadãos, organizados a nível político, sindical, laboral, local, das colectividades, quer nos locais de trabalho, quer nos estabelecimentos de ensino, quer nos locais de residência, etc.

Em Portugal, a vida política não se limita aos cidadãos depositarem o seu voto de tantos em tantos anos e depois deixar o «resto» entregue aos políticos.

Em Portugal, a Constituição (que ultrapassa o quadro da democracia burguesa parlamentar) surgiu de baixo para cima e não de cima para baixo, precisamente devido a essa actividade política, de todas as horas, das massas trabalhadoras e populares e dos democratas. Essa é a grande força da Constituição.

Todos os dias nos damos conta da luta popular, da mobilização popular contra a injustiça, a iniquidade, os abusos do poder e pela defesa dos interesses legítimos dos trabalhadores ou dos cidadãos.

Luta que se desenvolve no quadro dos direitos, garantias e liberdades constitucionais que o povo foi capaz de conquistar, em aliança com o Movimento das Forças Armadas, depois do 25 de Abril.

Tem sido a luta popular, que se desenvolve para além da simples dinâmica eleitoral, luta levada a cabo com perseverança, firmeza, espírito de sacrifício, confluência, inteligência, que tem garantido a permanência do regime democrático configurado pela Revolução do 25 de Abril.

Demonstrando a unidade intrínseca, em Portugal, das duas dinâmicas políticas — a eleitoral e a do movimento popular, a luta popular foi a causa principal da demissão do governo Balsemão/Freitas do Amaral, da dissolução da Assembleia da República e da marcação de novas eleições antecipadas, não obstante o governo da AD dispor do apoio da maioria absoluta na Assembleia da República.

Este facto deve-nos dar grande confiança nas nossas próprias forças, na nossa capacidade e da experiência política acumulada depois do 25 de Abril, nós devemos, com tenacidade, espírito de entejada, paciência, compreensão, sem sectarismo, com serenidade e inteligência, lutar continuamente por trazer para o campo da defesa de Abril mais corações e mais vontades.

A mais ampla unidade dos trabalhadores e dos democratas, dos mais largos extractos anti-monopolistas e anti-latifundistas da nossa população é uma condição indispensável para que seja posta em prática a nova política de desenvolvimento económico e social que fará Portugal vencer a crise: a política para que apontam a Constituição e as conquistas de Abril.

\* Subtítulos de responsabilidade da Redacção.

Vasco Gonçalves

13 de Abril de 1983

## NA ROTA DO EXÓTICO

ALICIANTE EXCURSÃO AO EXTREMO ORIENTE  
ACOMPANHADA POR COMPETENTE GUIA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO

HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA E LUXO — PARTIDA ESPECIAL

Visitando:

BOMBAIM — GOA — BANGKOK — MACAU  
HONG-KONG — TÓQUIO — KAMAKURA  
HAKONE — NAGOYA — TOBA — ISE  
KYOTO E NARA

3 de JUNHO — 20 DIAS DE VIAGEM

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES, TRATA:

**Agência Abreu**

(COM O SR. VILHENA)

**RAICA**

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO



# ELEIÇÕES / 83

reunião  
da  
câmara

Não abundaram as surpresas no acto eleitoral da passada segunda-feira. Surpreendentes podem ter sido, isso sim — muito embora já devêssemos estar habituados —, o à-vontade e a desfaçatez com que alguns políticos quiseram «explicar» certas coisas, metendo os pés pelas mãos e fazendo da opinião pública um simples amontoado de burros... Mas vamos por partes.

## MEMÓRIAS CURTAS

O PSD, em plena noite de eleições, era bem o espelho da perplexidade, ocasionada por uma estratégia de campanha com mais dúvidas que pontos assentes. Nascimento Rodrigues provava, por A mais B, que o seu partido obtivera um grande sucesso. António Capucho sustentava que o PSD devia passar à oposição, ou seja, admitia o insucesso. Mota Pinto dizia que, atendendo a diversos factores, o «score» social-democrata fora razoável, mesmo bom, mas só os órgãos competentes do partido deveriam dizer, depois de reunidos, se aquilo era ou não um sucesso eleitoral.

Para todos os gostos, pois... Mas a nossa memória não é tão curta como isso. Lembremos alguns dados.

Durante várias semanas, Mota Pinto garantiu que o PSD só admitiria entrar em Governo se obtivesse «um sucesso eleitoral» — sucesso esse que não definia em concreto. Ficou célebre a sua resposta lapidária a um jornalista: «Bem, um sucesso eleitoral é um sucesso eleitoral».

Entretanto, na última semana de campanha — e decerto fazendo fé em sondagens de opinião —, o professor de Coimbra adiantou algo mais: um sucesso eleitoral seria ganhar, seria ser o primeiro partido. Não foi, ficou bem longe. Perdeu.

Outra aposta da campanha do PSD centrava-se na escolha de figuras para primeiro-ministro: a grande escolha das eleições, diziam, era entre Mota Pinto e Mário Soares. Mota Pinto voltou a perder. O PS dizia que não, que a opção era entre políticas e não entre pessoas, mas, pelo meio, jogou tudo na pessoa de Mário Soares. E este ganhou. Independentemente de tudo o que Soares possa significar para grandes

sectores do país, a verdade é que o PSD jogou pessimamente ao «investir» numa figura do jaez de Mota Pinto, contrapondo-a ao líder do PS. Estratégia desastrosa, como ficou provado.

## ESTAS COMPARAÇÕES...

Como já se esperava, o PSD — e também o CDS —, aproveitando-se do facto de ter havido AD em 79 e em 80, deitou-se logo a comparar os resultados de segunda-feira com os de... 1976!

Não se percebe muito bem como o PSD pode sentir-se satisfeito e cantar vitória pelo facto de ter conseguido, relativamente a 76, mais... 2,5% de votos! Se é esse o seu horizonte, tem que se considerar puro engano a percentagem obtida em 79 e 80, em AD: aí, mesmo sendo difícil descortinar o que pertenceria ao PSD e ao CDS, não se andará muito longe ao admitir que o primeiro rondou a casa dos 30% e o segundo, aí uns 17,5%. O certo é que os dois juntos tiveram, em 80, 47,6% de votos — agora, ficaram em 39,4%. Em 80, tiveram, juntos, 134 deputados — agora ficarão pelos 100, com mais um ou dois possivelmente. Se, em relação a 76, os resultados do PSD podem considerar-se bons (mas em 76 ainda estavam «intactos», ainda não tinham subido ao poder...), em relação a 80 são francamente maus. Convirá não esquecer.

## DERROTA SEM RODEIOS

Maus, em todas as linhas possíveis, foram os resultados obtidos pelo CDS. Maus relativamente a 79, a 80, até mesmo a 76 (obtiveram então 16%). Dos 46 deputados actuais, não ficarão mais de 30 na bancada centrada fechada em 12 e picos por cento.

Claro que, no caso do CDS, pode especular-se muito. Com Freitas do Amaral, teria o partido «aguentado» a zona dos 14-16%? Ou teria até ido mais longe, pois dava certa «credibilidade» à ideia de uma «AD renovada»? Teria o PSD sofrido ainda mais? Foram estes resultados o fruto de circunstâncias exteriores ao CDS ou a penalização do seu novíssimo líder, Luçã Pires? Ou o castigo dessa figura de antanho que dá pelo nome de Adriano Moreira?

Tudo isto se verá um pouco

mais tarde. O certo é que, fazendo toda a campanha pela AD, o CDS levou um «banho» dos antigos. Tal como a AD, aliás...

## SUBIR DE UM SÓ LADO

O PS subiu e subiu muito. Em algumas zonas, subiu mais até do que os seus dirigentes esperavam. Sim, porque ninguém esperava a maioria absoluta...

Os 36,3% do PS ultrapassam a sua votação de 76 (34,9%) e aproximam-se da de 75: neste ano, os 37,9% do PS foram um tanto enganosos, pois votou nele quase tudo quanto se opunha aos comunistas. Viu-se pela evolução posterior.

Da análise comparativa dos resultados, extrai-se esta conclusão óbvia: a subida, relativamente a 80, de 27,8 para 36,3% fica a dever-se à «pesca» nas águas da Direita. Os socialistas cresceram para a sua Direita e não para a sua Esquerda: deste lado, a APU, com 18,2% de votos, também subiu comparativamente com os 16,8% de 80, tendo ganho três deputados.

Esta conclusão tem óbvia importância, embora não seja surpreendente. Foram os próprios estrategas do PS que definiram a necessidade de ir buscar votos à Direita, considerando que não era fácil obtê-los na Esquerda. Deste sector, pode o PS ter levado alguns «votos úteis», mas não muitos. E as eventuais perdas da APU para o PS foram amplamente compensadas, talvez com um ou outro ganho na zona socialista mas, sobretudo, com fortes ganhos na zona dos pequenos partidos mais à Esquerda.

A estratégia do PS vai ter claro, o seu preço.

## CRESCIMENTO LIMITADO

Falando ainda da APU, admite-se que possa retirar destas eleições algumas consequências relevantes. Entre todas, sobressai esta: a coligação tem, mais do que qualquer outro partido, um eleitorado estabilizado, mas estabilizado dentro de uma fronteira difícil de ultrapassar — a dos 20%.

Esta conclusão já se evidenciara nas últimas autárquicas. Então, era o PCP que contabilizava as grandes vantagens da oposição à AD, tanto mais que

o PS ainda nem sequer reclamava a dissolução do Parlamento. Congregando em si a maior fatia de descontentamento popular, a APU era olhada como a força que mais iria subir, dando um salto bem grande, até porque costuma ter bons resultados nas autárquicas. Afinal, viu-se que subiu, e subiu os pontos, mas ficou-se na casa dos 20%. Aconteceu isso num dos momentos eleitoralmente mais favoráveis ao PCP... Agora, numa situação ainda favorável, quase não passou dos 18%. Teve ainda menos votos do que em 79 (18,8%), embora mais que em 80.

A APU pouco mais pode crescer para a sua Esquerda, onde os pequenos partidos já estão bem delimitados... e pelo baixo. A sua área de crescimento é na zona socialista — zona que, durante a campanha, foi sobremaneira hostilizada. Os resultados aí estão.

Obviamente, face a um futuro Governo PS-PSD, a APU, pode ir buscar votos aos socialistas descontentes. Mas, mesmo aí, o terreno é movediço: os resultados de 1979 estão aí para o provar e para dar ensinamentos futuros.

## FUTURO TRARÁ NOVIDADES

Com o PCP mais ou menos delimitado na casa dos 20%, com o CDS (pelo menos, quando sozinho) também confinado à zona em volta dos 14% (mais ou menos), vê-se que o eleitorado do PSD e do PS é o mais oscilante, decerto também porque o mais incaracterístico. O PSD já oscilou entre os 24 e os 30%, o PS entre os 27 e os 38%.

O PS está, na altura, na melhor posição: pode fazer maioria absoluta de deputados se se aliar com o PSD, ou se se aliar com o CDS, ou se se aliar com a APU. Nem é preciso fazer apostas para adivinhar qual deles escolherá... Mesmo com um referendo às bases...

Se olharmos desprevenidos, podemos prever que, face a este quadro, vem aí a estabilidade. Com efeito, PS e PSD contam juntos 63,3% de votos! Mas, se pensarmos um pouco, vê-se bem que a estabilidade está longe.

Fundamentalmente por duas razões.

A primeira chama-se «eleições presidenciais de 85», uma coisa que ainda demora mas que já começou há muito tempo.

## Eleições adiaram reunião

Esta semana não se publica o habitual relato da sessão camarária como é normal, uma vez que esta não se realizou, apesar de ser uma sessão privada. Tal facto fica a dever-se à participação de alguns vereadores do executivo nas manifestações partidárias, no âmbito da campanha eleitoral e na preparação da habitual sala de reuniões do executivo, que foi transformada numa secção de voto, conforme informação recolhida junto da edilidade local.

Os vereadores das forças políticas representadas na Câmara foram avisados desta decisão através do seu presidente. Naturalmente que as próximas reuniões passam a ter uma agenda de trabalhos mais sobrecarregada para dar andamento aos trabalhos que estariam previstos para discussão nesta, que se não efectuou.

Que acontecerá se o PS «jogar» Mário Soares e perder? Que acontecerá se um PSD (eventualmente aliado ao PS no Governo) lançar um candidato, e este vier a ser apoiado por um partido (CDS) na Oposição? Como reagirá o PS, «ameaçado» de novo por uma espécie de AD, com a agravante de estar a ser atacado pelo seu aliado de Governo?

A segunda chama-se «xadrez partidário». Quem imagina que Freitas do Amaral continuará indefinidamente «de fora»? Quem imagina quieto o militante do PSD Marcelo Rebelo de Sousa, que se opõe ao bloco central e estaria muito mais receptivo a um novo partido (social-cristão), a formar com Freitas do Amaral? Quem imagina que a facção Balsemão do PSD vai aceitar, caladinha, o insucesso de um Mota Pinto a quem se opôs? E como vai certo PS aceitar alianças do partido à Direita?

Vem aí ainda muita coisa para ver.

## RESULTADOS NO CONCELHO DE ESPINHO

	Eleitores	Votantes	Branco e nulos	UDP	PPM	PC(R)	PDC	PSR	LST	POUS	CDS	OCMLP	PS	APU	PPD/PSD	PCTP-MRPP
<b>ESPINHO</b>	10216	8417	172	22	29	—	34	10	9	13	1119	9	2813	1134	3034	19
<b>ANTA</b>	5075	4186	163	25	14	—	11	10	9	6	357	5	1670	681	1286	9
<b>SILVALDE</b>	4667	3873	94	17	7	—	14	12	9	7	198	3	2016	766	724	6
<b>PARAMOS</b>	2207	1828	64	17	16	—	17	1	3	6	97	4	827	273	508	5
<b>GUETIM</b>	954	839	34	4	0	—	6	1	1	2	41	0	325	65	356	4
<b>Total</b>	23119	19143	467	85	66	—	82	34	31	34	1812	21	7651	2919	5908	43

Percentagens dos principais Partidos em Espinho

PS — 39,96 %

PPD/PSD — 30,26 %

APU — 15,24 %

CDS — 9,46 %



25 DE ABRIL EM ESPINHO

# FOI NA PISCINA COM A NASCENTE



Por tudo aquilo que representa para todos os portugueses, a data de 25 de Abril deve ser lembrada por todos os que nela viram e ainda vêm a esperança de melhores dias para o futuro. E até por isso

mesmo ele deve ser antes de tudo um dia de festa, de convívio. Foi o que aconteceu no passado Domingo, 24 (como se sabe o dia 25 foi escolhido para dia de eleições) no salão da piscina, estando a organização a cargo da Cooperativa Nascente.

E por ser a única na Cidade de Espinho, já que a nível oficial nada houve, ela merecia a presença de todos. Estiveram lá muitos e a festa valeu.

O prato forte era o grupo portuense Vai de Roda que vai buscar às raízes da música popular portuguesa a sua forma

de expressão. Um espectáculo com muito ritmo e vida, «cozinhado» por cerca de uma dezena de jovens e outro tanto de instrumentos.

Antes porém, foi a vez do Coro Popular de Espinho com mais uma apresentação junto do seu público, e que o conhece bem, de Espinho. Uma actuação que diz bem do trabalho desenvolvido por quantos o integram e que tantas vezes não recebe o apoio que se entende necessário. O espectáculo feito à base de canções heróicas de F. Lopes Graça mereceu o vivo apoio de quantos ali estiveram.

# A L A R A C H A

continuação da última página

para nós: «É dessas que quer saber não, não é?». Era, mas o Juvenal limitou-se a encolher os ombros o que provocou no candidato um gesto de contrariedade: «Pois é, gostava muito de lhe ser agradável, mas ainda não conseguimos contactar com a nossa sede nacional e por isso ainda não temos dados para expender qualquer comentário com a firmeza, autoridade e clareza que caracterizam o nosso partido. Sim, parece que a televisão já disse qualquer coisa, mas quem é que hoje se pode fiar no que diz a televisão? Tenha paciência, volte cá outro dia ou, se não lhe der jeito, talvez nas próximas eleições. Estamos sempre ao dispor».

«FOI DE PROPÓSITO!»

Ao candidato da APU, Casal Ribeiro, fomos procurá-lo na sede do PCP: «Está, mas neste momento estão em reunião da Comissão Concelhia. É a reu-

nião da análise dos resultados e da autocritica».

Enquanto esperávamos, demos uma volta pela sala de convívio. Enquanto na televisão passava uma video-cassete dum discurso de Álvaro Cunhal, os diversos militantes dividiam-se entre o estudo das conclusões da mais recente Conferência Nacional do PCP, a leitura de «O Capital», para espairar, e um animado jogo de monopólio.

Estava um dos jogadores a comprar apartamentos para pôr no Rossio e na Rua Augusta, quando Casal Ribeiro apareceu, exibindo um comunicado da C.C.: «As eleições de 25 de Abril marcam uma estrondosa derrota da direita e um grande reforço da votação da APU de grande significado quanto ao apoio crescente das camadas laboriosas da população às propostas do PCP...». Mostrámo-nos muito interessados em conhecer o texto integral do comunicado, dizendo no entanto que a nossa reportagem visava

prioritariamente conhecer a posição dos candidatos espinhenses quanto à sua votação. Casal Ribeiro não se embarçou: «Sabe que o meu partido não gosta de colocar as questões em termos pessoais, mas se insiste sempre lhe posso adiantar que a minha colocação na lista na «zona cinzenta», em 14.º lugar, teve em vista não prejudicar a minha actividade como vereador na Câmara de Espinho que foi considerada pelo partido como mais importante».

«Mas estando, como disse, objectámos, na «zona cinzenta», não terá corrido o risco de ser eleito? «Os comunistas, esclareceu, já estão habituados a correr riscos e a não recuar perante as dificuldades. E afinal este era um risco calculado, já que se considerou a priori como muito remota a possibilidade de a APU eleger por Aveiro mais do que 12 deputados». E a concluir o seu depoimento, Casal Ribeiro rematou, com o pé esquerdo.

# Pingos de TV

continuação da página 2

da TV soarista durante... 30 minutos...

Por aqui já se pode ver o espírito de informação a que o Isidro se refere.

## A SAÚDE CARA

Mas sejamos francos. Nem sempre se mentiu. Nem sempre se usaram rateiras. Honra lhes seja. Falar verdade só honra quem fala.

Estou a lembrar-me ainda da intervenção da Leonor Beleza.

A certa altura falou da regime de saúde que — disse ela — «todos nos é tão caro...»

Caro? Caríssimo, minha senhora Custa-nos os olhos da

cara, principalmente depois que o Carlos Macedo gritou, na Assembleia da República, «quem quer saúde — paga-a.»

O descaramento chegou a este ponto. Impõem as «taxas moderadoras», encarecem brutalmente os remédios, obrigam os pobres a pagar o internamento hospitalar, as urgências nos bancos dos hospitais passam a ser pagas, etc., e agora vêm com este paleio, como se nada se tivesse passado!!!

O que é preciso, meus leitores e meus amigos, o que é preciso, se eles «esquecem» tudo, é não nos esquecermos nós de nada...

## Metalúrgicos de Aveiro elegem nova Direcção

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro (STI MMDA) elegeu no passado dia 15 de Abril os Corpos Gerentes para o triénio 83/86.

Apresentando-se aos associados como «a lista dos Metalúrgicos de Aveiro» e sob a sigla «na unidade e na organização com os trabalhadores construído o futuro», a lista «A», única lista concorrente, recolheu 91% dos sufrágios.

Formada na base de Dirigentes pertencentes à anterior Direcção e reforçada por Delegados e activistas sindicais de «comprovada competência e honestidade» a Direcção agora eleita propõe-se prosseguir e aprofundar o trabalho desenvolvido pela sua antecessora, melhorando-a em «algumas frentes e zonas geográficas, privilegiando a acção a partir das empresas».

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO

FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO



## RESTAURANTE \* SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS

SERVÍCIO A LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

SALA PARA BANQUETES

Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

## PARA COMPRAR BOM CAFÉ

# Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

## Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º

Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745

4000 PORTO

## RESTAURANTE PRÍNCIPE

SNACK - BAR

Rita Soares Alves & Filho, L.º

Encerra ao Domingo

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 722247 — ESPINHO

## A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 723299

## RESTAURANTE — SNACK - BAR

# O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



## Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

## ALFAIATARIA MANO

# José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO

Telef. 721823

## CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152 ESPINHO

## CONFEITARIA



Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO



**RESULTADOS DA SEMANA**

Em Hóquei em Patins, a AAE, na categoria de seniores, vai continuando, numa forma regular, a sua carreira no nacional da 2.ª divisão. Idem para a equipa academista de hóquei em campo, já na «zona tranquila».

**ANDEBOL**

Divisão de Honra — SCE, 15 — Benfica, 41  
SCE, 16 — Belenenses, 27  
Feminino — Acad. de Braga, 15 — SCE, 19

**HÓQUEI EM CAMPO**

1.ª divisão — AAE, 2 — Serzedo, 1

**HÓQUEI EM PATINS**

2.ª divisão nacional — Escola Livre, 3 — AAE, 4  
Infantis — Cerâmica de Valadares, 7 — AAE, 2  
Iniciados — Cerâmica de Valadares, 5 — AAE, 8

**VOLEIBOL**

Juvenis — SCE, 3 — Nun'Ávares, 1  
Iniciados — Acad. de S. Mamede, 0 — SCE, 3  
SCE, 3 — Colégio de Lamego, 0

**Auto-Branco**

DE  
**ARMANDO M. V BRANCO**

Oficina de Reparções de Automóveis — COMPRA E VENDA  
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.  
Pronto Socorro Permanente

Instalações:  
Estrada de Anta — Telef. 723394 — 4500 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

**C. M. OLIVEIRA**

**PRODUTOR - ARMAZENISTA**

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM  
ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADO E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público

Rua 23 n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

**GINÁSTICA**

**AAE**

**uma presença nos regionais de 4.ª categorias**

Na prova de Ginástica Desportiva, que se realizou nas instalações do F. C. de Gaia nos passados dias 16 e 17, o único ginasta espinhense — LUIS NETO — viria a obter um honroso 2.º lugar na Classificação Geral, tendo a sua actuação sido caracterizada por uma louvável regularidade, como atestam as posições obtidas: para além de ser 2.º na Geral, foi ainda 2.º lugar em Barra Fixa, Paralelas e Argolas, 4.º e 5.º em Saltos de Cavalo e Movimentos livres respectivamente.

LUIS NETO ficou igualmente apurado para disputar os próximos campeonatos nacionais.

APESAR DE TUDO...  
MAIOR «FATIA DO BOLO»  
PARA A AAE

Em Ginástica Rítmica Desportiva a luta pelos 1.ºs lugares, entre o FCP, FCG e AAE, trouxe um pouco de emotividade a este Campeonato Regional que se realizou, no Domingo passado, no Pavilhão da Académica de Espinho.

Se, por um lado, foi franca-

mente positiva a actuação das alunas da prof. Alice Rocha, por outro, ficou-nos a impressão de que as ginastas da AAE foram vítimas de critérios um tanto duvidosos, assumidos mais que uma vez, pelo Júri presente ao certame.

Contudo, a AAE viria a obter o título regional por equipas, enquanto que o individual fugiria para um atleta do FC Gaia.

As classificações dos lugares cimeiros ficaram assim estabelecidas: por equipas: 1.º — AAE; 2.º — FC Porto; 3.º — E. D. Viana.

Individual — Ex obrigatórios — 1.º — Susana Cruz — AAE — 8,10 pt.; 2.º — Mónica Nascimento — AAE — 7,85 pt.; 3.º — Mónica Coreia — FCG — 7,80 pt.

Ex. Facultativos — 1.º — Joana Mafalda — FCP — 6,95 pt.; 2.º — Mónica Correia — FCG — 6,70 pt.; 3.º — Susana Casal — FCP — 6,5 pt.

Cl. eral — 1.º — Mónica Correia — FCP — 14,50 pt.; 2.º — Joana Mafalda — FCP — 14,15 pt.; 3.º — Susana Cruz — AAE — 14,00 pt.

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**CAN - CAN II**

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

**Vieira da Cruz**

MÉDICO

CLINICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

**Milton Pinho  
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

**Casa MARRETA**

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

**Antenor Pereira**

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

**Talho e Charcutaria  
CENTRAL**

Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(KAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

**BANCADA DE IMPRENSA**

E pronto! Ai temos o Sport Lisboa e Benfica na final da Taça UEFA. Merecidamente, com toda a justiça. Ninguém o poderá pôr em causa. Apesar da noite mal dormida em Craiova, por via dos adeptos romenos que resolveram «brindar» os benfiquistas com uma «serenata» barulhenta frente ao hotel onde os «craques» da Luz tentavam dormir, na véspera do jogo. Tal e qual como aquilo que os adeptos sportinguistas fizeram, já lá vão uns anos, frente ao hotel lisboeta onde pernoitava a equipa inglesa do Manchester United, que, no dia seguinte, iria defrontar os «leões» de Alvalade. Portanto, a «insónia-provocada» não foi novidade nenhuma...

O Benfica passou à final e todos aqueles que gostam de futebol, independentemente das cores clubistas, ficaram, naturalmente, contentes. Os jogadores do Grémio da Luz ganharam (ao que parece) qualquer coisa como 750 contos pelo feito cometido. E quem somos nós para objectar qualquer coisa a isto, quando as receitas dos jogos europeus disputados no Estádio da Luz têm enchido os cofres do clube da águia, que, concerteza, já arrecadar a maior receita da sua já longa vida quando o Anderlecht vier à Luz no dia 18 de Maio, para disputar a 2.ª mão da Final da Taça UEFA? É óbvio que nada temos contra isso.

O que nos leva a levantar um pouco de cepticismo em relação a tudo isto é, única e simplesmente, o tratamento que a «Querida Televisão» deu a este facto. Então não é o que o «pivot» do Telegiornal, José Eduardo Moniz, terminou o serviço informativo principal da passada quinta-feira com um «Vivó Benfical!»?

Aliás, em termos de cobertura, mais que exaustiva, em relação a todos os acontecimentos à margem do jogo, a RTP esteve muito próxima daquele empolamento dado na década de 60, durante a qual o SLB esteve presente em cinco finais da Taça dos Campeões Europeus, o que esteve na base do célebre dito popular: «Quem não é benfiquista não é bom chefe de família...»  
A História( apesar de tudo) repete-se?



# «A LARACHA»

## EM CIMA DAS

## ELEI- ÇÕES

Estamos aqui, hoje, para dizer que correu tudo muito bem nas eleições de 2.ª feira. Mas não só. Também para vos apresentar esta desenvolvíssima reportagem sobre o piedoso acto, na altura ideal em que todos os partidos se encontram muito satisfeitos com as votações alcançadas.

Estivemos, vai não vai, para fazer uma reportagem sobre a campanha, mas sabem como é, iríamos ser acusados de tendenciosos, maquiavélicos, monolíticos, bilíticos ou até trilíticos, e, o que seria bem pior, poderíamos ser acusados de influenciar o eleitorado, o que

certamente nos valeria um conflito aberto com a Comissão Nacional das Eleições.

Foi por isso, pela defesa da tranquilidade pública e um bocadinho de preguiça, que só agora avançamos para o tratamento de um acontecimento de tanta importância. Algo contrariados, confessamos, pois como o sabem a «Laracha» não gosta de se meter na política, aliás a política da «Laracha» é o trabalho, mas, como uma vez disse Ângelo Correia, quem não arrisca, desarrisca.

### OS CANDIDATOS ESPINHENSES

Já passava da uma hora do dia 26 de Abril quando a «Laracha» saiu para a reportagem necessária, junto dos principais candidatos espinhenses, para deles saber as suas impressões quanto aos resultados das suas candidaturas. Apesar do «stress» que sempre provocam estas grandes maratonas de incerteza e da sorte diferente que tiveram os nossos candidatos, todos eles compreenderam a posição do repórter, obrigado a estar sempre de pé dada a falta generalizada de cadeiras.

#### «NÃO ESTAVA NADA A CONTAR»

Na sede do Partido Socialista, Rosa Albernaz, em terceiro lugar na lista por Aveiro, interrompeu uma sessão de autógrafos para nos comentar assim a sua eleição: «Olhe, se quer que lhe fale frontalmente, não estava nada a contar em ser eleita. Quando vi na televisão o Moniz a dar a notícia, eu nem queria acreditar, não me

conseguia imaginar ali no meio de todos os grandes políticos deste país. Os meus camaradas bem me davam os parabéns, mas eu só me convenci realmente quando telefonei ao camarada Mário Soares e ele disse que sim e até me mandou um beijo pelo telefone».

Algo ruborizada e conseguindo a custo reter uma lágrima de ternura pelo gesto do seu secretário-geral, a deputada espinhense confiou-nos assim as suas perspectivas quanto às responsabilidades criadas perante os seus conterrâneos: «Os espinhenses e Portugal podem contar comigo. Com a ajuda de Deus e do camarada Mário Soares havemos de fazer desta cidade um país melhor». O momento era de alegria e também de alguma perturbação, como se terão apercebido, e por isso não quisemos incomodar mais tempo a nossa deputada. Demos-lhe os parabéns, o que ela agradeceu, dizendo: «Muito obrigada!»

#### «VOLTE CÁ OUTRO DIA»

Na sede do PPD/PSD, militantes do PPD confraternizavam com militantes do PSD num clima de compreensível alegria face à recente qualificação do Benfica para a final da taça UEFA. Um pouco à margem deste ambiente acalorado, em que também se discutiam as hipóteses do Sp. Espinho escapar à despromoção, o candidato dr. Ferreira de Campos conversava calmamente com um conrelegionário: «É, parece que o tempo vai mudar. Quando o vento roda para o quadrante norte...»

Vendo-se interrompido na sua dissertação, o advogado social-democrata pôs-se sollicitamente ao nosso dispor: «Ah, pois, as eleições... Um momentinho, por favor... Ó Juvenal, já sabes alguma coisa das eleições? Claro, pá, as legislativas, as do sucesso eleitoral!». E virando-se

continua na página 6

### CRISE NOS TRANSPORTES

Dez da manhã, no dia 25 de Abril, reinava a calma na cidade, respirava-se tranquilidade, as ruas estavam inundadas de paz e das águas da chuva que caía sem piedade. O nosso móvel de reportagem fazia a ronda pelos subúrbios e surpreendeu uma pequena bicha de cidadãos abrigados debaixo duma varanda:

«Estamos aqui à espera de transporte para podermos ir votar», explicou-nos um dos eleitores. «Há quase meia-hora, veja lá! Dantes os

partidos tinham a coisa bem montada, havia carros quase de cinco em cinco minutos, e até camionetas de meia-em meia-hora. Agora é o que se vê: nem carros, nem camionetas nem nada...»

Procurámos animar os cidadãos, nomeadamente dando-lhes palmadinhas nas costas, mas sem grandes resultados: «Ponha lá no jornal que isto dos transportes partidários está cada vez pior, a ver se a Comissão Nacional das Eleições faz alguma coisa!»

### ALEGRIA NA NOITE

Como era esperado, os militantes e simpatizantes do Partido Socialista animaram a noite espinhense de 25 para 26, com manifestações a pé ou caravanas automobilísticas, que com slogans e buzinas festejavam o primeiro lugar do seu partido nas eleições.

No entanto, estamos em condições de assegurar que outras forças partidárias também pelas nossas ruas festejaram os resultados eleitorais. Com efeito, a nossa reportagem surpreendeu, entre as quatro ou cinco da madrugada, uma grande caravana automóvel conjunta do PSD/PPD e CDS, que percorreram em grande alegria todo o concelho, concentrando-se durante alguns minutos no largo da Câmara. Aí esteve a caravana disposta em círculo, não nos tendo sido possível apurar se esta atitude de defesa se

deveu a um falso alarme quanto a um eventual ataque de opositores políticos.

Passado este compasso de espera, a alegria nas hostes centristas sociais democratas continuou efusiva, podendo a «Laracha» esclarecer os seus eleitores que PSD e CDS celebravam conjuntamente o alto grau de civismo com que a votação decorreu no nosso concelho. «Foi uma prova de maturidade inigualável», confidenciou-nos um dos caravanistas.

Este sucesso passou contudo despercebido à maioria da população espinhense que aquela hora já dormia a sono alto. E se assim foi, tal facto ficou a dever-se ao elevado civismo dos foliões, que se abstiveram de buzinar e produzir outros ruídos que perturbassem o descanso dos seus conterrâneos.

### AMOR À CAMISOLA

«Três partidos na luta pelo primeiro lugar», titulava um jornal local, ao jeito de quem aponta três clubes para a disputa do título de campeão. Embora ao referido semanário nem sequer se possa dar crédito em termos de previsões desportivas, o facto do referido título vir escarrapachado na primeira página, a dois dias das eleições, criou uma densa expectativa no eleitorado e inclusive nos observadores políticos nacionais e estrangeiros, pensando estarem perante a divulgação subtil duma sondagem encomendada pelo jornal.

Claro que a notícia da D.E. não pôde deixar de influenciar a atitude dos eleitores espinhenses no acto de cumprimento do seu dever cívico. Assim, a generalidade dos votantes no PSD, PS e CDS apresentou-se à boca das urnas com um ar confiante, determinado, seguro de si mesmos, enquanto os adeptos dos demais partidos concorrentes adoptava uma compreensível atitude de humildade, acompanhando o seu boletim de voto com um murmurado «...Com licença!».

Afinal, os resultados (nacionais e locais) vieram mostrar

que a luta pelo primeiro lugar não foi tão renhida como isso porquanto o PS cedo se distanciou do PSD na pontuação, enquanto o CDS se via obrigado a deixar de lutar pelo título (passe o eufemismo), sendo inclusive ultrapassado por uma terceira força (a APU) que para o dito jornal não contava para o totobola.

Não será, todavia, caso para se deixar de ter na devida conta a força de vontade e a «luta» do dito semanário. Sempre vão dando assunto para a nossa «Laracha».



## EXPO XVII

### «Os Descobrimientos Portugueses e a Europa dos Descobrimientos»

SEMINÁRIO SOBRE HISTÓRIA E CULTURA DO RENASCIMENTO EM PORTUGAL E NA EUROPA

— ORIENTADO POR PROFS. DAS ESCOLAS DA CIDADE

— DIRIGIDO A TODOS OS INTERESSADOS NA HISTÓRIA PASSADA E PRESENTE DE PORTUGAL NO MUNDO

1.ª SESSÃO — DIA 29, às 21,30 horas, no Salão Paroquial

(Inscrições abertas no início da sessão)

COOP. NASCENTE

Mal terminadas as eleições, as efervescências não se fizeram esperar. Contrariamente ao que dizem os números, os partidos da AD afirmam aos quatro ventos que, apesar de tudo, não perderam. Não deixa de ser curioso...

Mas cá por Espinho, as coisas também não vão calmas pelos meandros políticos. Ao que consta até, um grupo de militantes do PSD local ameaça demitir-se do Partido caso Motta Pinto faça alianças com o PS. Mas já que a esse respeito, também o PSD diz ir fazer uma sondagem às bases, esses militantes espinhenses poderão, por certo, expressar junto das altas instâncias, o seu repúdio anti-marxista, e ficar com a consciência tranquila...

# Marie Viva



PORTE  
PAGO

Camara Municipal de  
ESPINHO